

Impactos Causados pela Pandemia do Coronavírus em Escritórios Contábeis da Serra Gaúcha

Aluna: Cassiele Duarte Wentz

Orientador no TCC I e II: Prof. Me. Prof. Eduardo Tomedi Leites

Semestre: 2022-2

Resumo

A pandemia do Coronavírus foi um marco para o século XXI, trazendo mudanças, isolamento social, utilização de máscaras em todos os países do mundo. Fez com que, cada setor empresarial se adaptasse às novas leis, decretos e medidas protetivas. Com isso, o objetivo deste trabalho busca entender como o profissional contábil comportou-se perante a crise pandêmica que se instalou no país e no mundo. Para a análise foi utilizado a coleta de dados através de pesquisa qualitativa. Apesar de ter sido algo repentino e novo, os profissionais passaram por algumas dificuldades, entretanto, com o tempo foram se adequando às mudanças, e hoje pós pandemia, estas mudanças permaneceram, não de forma integral, mas em casos eventuais. Percebe-se também que as tecnologias utilizadas farão parte da nova geração contábil, facilitando processos, diminuindo o tempo hábil. Esta pesquisa traz esclarecimentos que poderão futuramente ser levados em consideração na tomada de decisão sobre projetos para um escritório com menos processos manuais, com trabalho integral remotamente.

Palavras-chave: Covid-19. Distanciamento social. *Home office*. Mudanças.

1 Introdução

Epidemias fazem parte da realidade da evolução num mundo cada vez mais globalizado. Desde o início dos tempos, a humanidade vem enfrentando vírus, doenças e pandemias cada vez mais notáveis e que influenciam, de forma negativa e positiva, os diferentes momentos da História.

Em 2020, passamos a enfrentar a Pandemia do Novo Coronavírus. Conforme Senhoras (2021, p. 3):

No início do ano de 2020, a rápida difusão internacional do novo coronavírus (2019 n- CoV) em menos de 1 mês, tendo como epicentro de propulsão da Pandemia, a China, com uma centena de mortos e milhares de doentes, e mais de 20 países afetados, fez com que a OMS declarasse situação de emergência de saúde internacional (...).

A partir do momento em que se notou a gravidade e os riscos em que o mundo estava sendo exposto, foram tomadas as medidas mais eficazes para conter o avanço da doença: o isolamento social (quarentena), uso constante de máscaras faciais e álcool gel para higienização das mãos. Além disso, os países adotaram diferentes “precauções” em relação às empresas, comércios e prestadoras de serviços.

Os serviços contábeis, de fundamental importância para o planejamento, desenvolvimento e as tomadas de decisões nas empresas, foi um dos setores que precisou se adaptar e introduzir novas formas de trabalho.

Uma destas novas formas de trabalho foi o *home office* (trabalho remoto), ferramenta

utilizada para manter a rotina de diversas empresas, visto que os colaboradores puderam trabalhar de qualquer lugar, apenas necessitando de recursos como computador e/ou celular.

Em seu artigo publicado no site Empreendedorismo e Gestão, Duarte (2021), pondera que “muitos historiadores e especialistas afirmam que essa crise mundial é o marco do século e finalmente inaugura essa nova caminhada da humanidade. Assim como o século XX só começou depois da primeira guerra mundial, a nossa era acaba de iniciar-se.”

A grande maioria dos setores foram altamente afetados com a pandemia. Além disso, o aprofundamento da crise econômica, em que o Brasil já se encontrava, trouxe um abalo ainda mais forte. Os Contadores precisam se manter atualizados para atender seus clientes de forma eficaz e eficiente, auxiliando em planos de curto, médio e longo prazo para que seus negócios possam perdurar. Portanto, percebe-se a importância de entender os impactos causados pelo Coronavírus no setor de Contabilidade - alvo do presente estudo - para atravessar a crise e manter-se ativo e competitivo no cenário futuro.

A Contabilidade, assim como diversos setores foram afetados pela Pandemia do Coronavírus, vem se adaptando e gerando mudanças em sua forma de trabalho, além do relacionamento com os clientes e funcionários. Sem as devidas alterações, o profissional pode incorrer em prejuízos. Atualmente, o Brasil enfrenta desemprego alto (devido às demissões para diminuição de custos), e uma crise que perdura por anos.

O presente estudo se faz necessário devido a esta nova realidade que o mundo enfrenta. É necessário que o Contador esteja caminhando lado a lado dos clientes, auxiliando na avaliação de cenários e estratégias, propondo novas práticas de gestão, para que assim possa fortalecer os negócios e o mercado como um todo.

Diante do apresentado, o presente trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: quais foram os impactos na rotina dos colaboradores dos escritórios prestadores de serviços contábeis?

O objetivo principal nesta pesquisa é, através de questionário, analisar e descrever os impactos causados em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus para os colaboradores em empresas prestadoras de serviços Contábeis da Serra Gaúcha. Para um melhor entendimento conceituamos uma empresa prestadora de serviços contábeis e identificamos suas principais rotinas. Podendo assim, trazer as principais mudanças que ocorreram neste período perante clientes e fornecedores e pontuar os impactos positivos ou negativos.

Ninguém estava preparado para a pandemia, para as mudanças que foram necessárias, e de forma tão repentina. Comércio, escolas, indústrias, prestadores de serviços, todos tiveram que fechar as portas, no momento era fundamental a preservação da vida.

Para poder voltar a atender foi preciso reduzir a capacidade dos estabelecimentos, utilização de máscaras, álcool em gel. Neste período, foi fundamental que o contador estivesse ao lado dos clientes, auxiliando na avaliação de cenários e estratégias, propondo novas práticas de gestão e, assim, fortalecendo os negócios e o mercado como um todo, sempre buscando o bem de seus parceiros e mais ainda de seus colaboradores e funcionários.

2 Referencial Teórico

2.1 Contabilidade

2.1.1 História da Contabilidade no Brasil

Segundo Reis e Silva (2008), a história da Contabilidade no Brasil, iniciou-se no período Colonial, através da evolução e a necessidade de controles contábeis para que houvesse um desenvolvimento ainda maior. No Brasil, a primeira referência oficial à

escrituração e relatórios contábeis ocorreu no ano de 1808, elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI, conforme dispõe o texto da Carta:

Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criar para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores. No ano de 1869 foi criada a Associação dos Guarda-Livros da Corte, sendo reconhecido oficialmente no ano seguinte pelo Decreto Imperial nº 4.475, este fato foi importante, pois estava constituído o guarda-livros, como a primeira profissão liberal do Brasil. O guarda-livros, como era conhecido antigamente o profissional de Contabilidade, era um profissional ou empregado incumbido de fazer os seguintes trabalhos da firma: elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Exigia-se que estes profissionais tivessem domínio das línguas portuguesa e francesa, além de uma aperfeiçoada caligrafia (REIS; SILVA, 2008, p. 4).

Demonstrava-se, a partir daí as preocupações e necessidades com a área contábil.

Observa-se que da época Colonial até o Império, o Brasil sofreu influência direta de Portugal, devido ao vínculo existente entre os dois países, medidas criadas na metrópole, eram posteriormente adotadas na colônia, como a criação do Erário Régio e a implantação do método das partidas dobradas. O desenvolvimento da Contabilidade está intrinsecamente ligado às necessidades da sociedade como mostra a criação das Aulas de Comércio (REIS; SILVA, 2008, p. 5).

Miranda (2012) cita que, nos tempos primórdios, as compras e vendas, eram efetuadas através de permutas, ou seja, comprava-se algum produto em troca de outro produto ou serviço, e em seguida, as dívidas eram assinadas em ramos de árvores. Ao passar dos anos, essas negociações tornaram-se mais complexas e de difícil controle, o que requer uma nova sistemática para auxílio dos comerciantes. Daí surgiram nomes como “rendas”, “lucros”, “receitas e despesas de caixa”, etc., e comprovou-se a necessidade de extremo controle para crescimento dos negócios.

Nesse cenário, o Brasil inicia o seguimento de várias escolas contábeis, um exemplo é da escola italiana, que impulsionava o ensino contábil, em 1902, foi criada a escola de Comércio Álvares Penteado, especialista na área, a qual buscava ensinar com qualidade este ofício. Em 1946, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, instalando, também, o curso de Ciências Contábeis. Nessa faculdade foi que Francisco D’Auria, Frederico Herrmann Júnior e outros professores conceituados, puderam realizar trabalhos científicos mais apurados, com situações teóricas e práticas de tamanho valor e dando base para o surgimento de outros novos talentos da contabilidade (MIRANDA, 2012, p. 1).

2.1.2 A Contabilidade no Século XXI

Conforme Taveira e Maciel (2007), a Contabilidade tem por objetivo a organização, assessoramento, escrituração de demonstrações e relatórios contábeis, além da análise de todos esses quesitos na empresa. Através da chegada de novas tecnologias e diferentes procedimentos de administração, o setor contábil sofreu avanços e as pessoas estão percebendo a necessidade de um maior controle sob suas ações.

Ainda para os autores, os profissionais contábeis precisam estar atentos às atualizações, tanto legais quanto de softwares, às ferramentas lançadas para auxílio do controle e assim, mantendo seus escritórios sempre modernizados. Os contadores muitas vezes são vistos como funcionários ligados diretamente ao fisco ou governo, onde sua principal atividade é a geração de guias para recolhimento e atualização de formulários.

A globalização, como qualquer revolução, traz consigo aspectos positivos e negativos. No entanto, no que concerne à Contabilidade, ela traz um ponto que já se fazia necessário há algum tempo: a necessidade de se repensar as normas contábeis dos países, tornando-as homogêneas, a fim de que a informação contábil de uma empresa possa ser compreendida em qualquer parte do planeta. Tal fato significa um avanço extraordinário, e uma meta árdua, porém gratificante, para os profissionais (TAVEIRA; MACIEL, 2007, p. 2).

Taveira e Maciel (2007), concluem que, nesse novo mercado contábil desenvolvido ao longo dos anos, o profissional tem a necessidade de mostrar para a sociedade a importância que a sua área tem para as empresas, tanto públicas quanto privadas, e todos os benefícios que ter um maior controle sobre a sua empresa - através de relatórios, demonstrativos e análises - pode trazer.

O senso comum geralmente associa a contabilidade a uma ciência exata, entretanto, cientificamente, a Contabilidade é enquadrada no campo das ciências sociais aplicadas (IUDÍCIBUS, 2010).

O profissional contábil deve sempre buscar as oportunidades de atualização de seus conhecimentos, seja devido ao dinamismo do mercado, seja devido às frequentes modificações efetuadas nas normas contábeis e na legislação (VIELLE; BIANCHI, 2016). A contabilidade necessita sempre se sintonizar com a evolução social e tecnológica (SANTOS *et al.*, 2008).

2.1.3 Demonstrações e Relatórios Contábeis

Conforme NBC TG Estrutura Conceitual de 21 de novembro de 2019:

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras sobre os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas da entidade que reporta que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis na avaliação das perspectivas para futuros fluxos de entrada de caixa líquidos para a entidade que reporta e na avaliação da gestão de recursos da administração sobre os recursos econômicos da entidade (NBCTGEC, 2019, p. 15).

De acordo com o Artigo 176 da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976 ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I – Balanço patrimonial;
- II – Demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III – Demonstrações do resultado do exercício;
- IV – Demonstrações do fluxo de caixa; e
- V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Para Muller (2007), o balanço patrimonial apresenta a posição financeira e patrimonial da empresa, seus bens, direitos e obrigações no encerramento de cada exercício. As demonstrações do resultado do exercício compõem as receitas, despesas, perdas e ganhos definindo o lucro ou prejuízo líquido do exercício.

Conforme Muller (2007), as demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados trazem a destinação ou utilização dos recursos, complementando assim as informações do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

Segundo Bazzi (2020, p. 27), a demonstração do fluxo de caixa aponta as alterações durante o exercício no saldo de caixa utilizando três fluxos (de operações, financiamentos e investimentos) e a demonstração do valor adicionado indica o valor da riqueza gerada pela empresa.

2.1.4 Setores em Escritórios Contábeis

Os escritórios de contabilidade vivenciam uma sobrecarga de obrigações acessórias, seus clientes de diversos segmentos e particularidades necessitam acompanhar a evolução da tecnologia, sendo indispensável para seu funcionamento, tanto para suprir as exigências do fisco quanto às necessidades de seus clientes, aperfeiçoando o trabalho, visando produtividade (AGNOLIN, 2017, p. 13).

Para Oliveira (2019), basicamente, os escritórios contábeis possuem rotinas, funções e estrutura que se dividem em quatro setores distintos: Departamento de Legalização, Fiscal, Contábil e Pessoal:

- O Departamento de Legalização, responsável pelo processo de abertura de empresas, portanto os colaboradores deste setor desempenham a parte burocrática, recebimento de documentos, entrada na Junta Comercial, emissão de CNPJ e demais processos.
- Departamento Fiscal, responsável por receber todas as notas fiscais, escriturá-las e apurar os impostos conforme legislação, seguindo os Códigos Fiscais de Operações e Prestações (CFOP) e o regime de apuração: Lucro Presumido, Lucro Real ou Simples Nacional.
- O Departamento Contábil é responsável por realizar toda a verificação dos documentos, análise da movimentação financeira e fechamento de Balanços, DRE, etc.
- E o Departamento Pessoal, responsabiliza-se pela administração dos funcionários das empresas, desde a admissão, férias, apuração da folha de pagamento mensal, e outros benefícios.

2.2 Usuários da Contabilidade

Os usuários da contabilidade são as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial da entidade. São, por exemplo, os acionistas de uma empresa que desejam saber se ela está dando lucro ou prejuízo; às instituições financeiras, que desejam avaliar o patrimônio da entidade para saber se lhe concedem ou não um empréstimo; os administradores da entidade, que desejam avaliar o desenvolvimento das atividades da empresa e seus resultados; e o Fisco, que deseja saber o resultado da sociedade para lançar os tributos que incidem sobre ela (VICECONTI, 2017, p. 53.).

Portanto, pode-se dizer que a contabilidade tem como objetivo fornecer informações para tomada de decisões. Diga-se então, informações financeiras, econômicas e sociais disponibilizadas pela contabilidade. Sendo assim, esses usuários podem ser divididos em dois grandes grupos: os usuários internos e externos.

Quadro 1. Classificação dos usuários em função dos tipos de informação.

Usuário da Informação Contábil	Meta que deseja maximizar ou Tipo de Informação mais importante
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos.
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos.
Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança.
Entidades Governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
Empregado em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança; liquidez.
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre patrimônio líquido, situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo Iudícibus (2010), os usuários internos são representados pelos empregados, gerentes, diretores, chefes de unidades produtivas, etc.

O dono da empresa, o empresário que atue na rotina empresarial ou mesmo um acionista distante do mundo empresarial tem os mesmos objetivos: saber se o capital está bem investido, se o retorno é o esperado, se a empresa sobreviverá e médio e a longos prazos (SANTOS et. al., 2006, p. 23).

Os usuários externos, conforme Iudícibus (2010), são representados pelos bancos, fornecedores, governo, sindicatos, acionistas, agências, investidores, institutos, instituições de ensino e estudantes, pessoas físicas, etc.

[...]. É por meio dos seus registros e demonstrativos que os órgãos públicos direcionam seus esforços de arrecadação de tributos. Na verdade, veremos que, no Brasil, grande parte dos esforços da contabilidade é canalizada para atender à demanda do usuário governo, com sua enorme gama de impostos, taxas, contribuições e a sua complexa legislação (SANTOS, 2006, p. 23).

2.3 Home Office na Pandemia

Para Duarte (2021), desde o início da pandemia, grande parte dos escritórios contábeis optaram pelo trabalho home office, assim, o isolamento social era mantido e as atividades das empresas também. O home office, trabalho transferido para o ambiente doméstico, se distingue de outras modalidades, pois, o funcionário não precisa estar fisicamente na empresa.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - PNADCOVID19, em maio de 2020, eram 8.7 milhões de trabalhadores em atividade remota. Os estudos indicam que essa tendência permanecerá em algumas companhias, dado que a adaptação tanto dos funcionários quanto dos próprios gestores, não afetou diretamente os resultados.

[...] entre as facilidades de trabalhar remotamente, os participantes citaram principalmente os seguintes fatores: flexibilidade de horários (69,09%), deslocamento (66,23%) e menor preocupação com a aparência (58,61%). Ressalta-se que as questões atinentes às dificuldades e facilidades tinham a opção de indicar mais de uma alternativa. No geral, aproximadamente 48% dos trabalhadores afirmaram que a modalidade possui tanto aspectos positivos quanto negativos (BRIDI et al., 2020, p. 5).

Conforme Duarte (2021), apesar de haver pontos negativos na adesão do trabalho remoto, a flexibilidade dos horários, a economia de tempo no deslocamento e o maior contato familiar, são fatores relevantes que ajudam os profissionais a se adequarem à esta nova modalidade, que, além de auxiliar no isolamento social, preserva a vida dos trabalhadores e da sociedade no geral.

2.4 Medidas adotadas pelo Governo Federal

Conforme o Ministério da Econômica (2021), para minimizar os efeitos, principalmente financeiros, causados pela pandemia do Coronavírus no Brasil, o governo adotou algumas medidas:

- Folha de Pagamento: em decorrência da pandemia do Coronavírus houve queda na oferta e demanda no mercado, devido principalmente ao isolamento social. Para diminuir o impacto nas empresas, o governo forneceu auxílio financeiro para pequenas e médias empresas.
- Afastamento dos Funcionários: uma boa opção para não precisar rescindir os contratos com os funcionários, grande parte das empresas optou pelo adiantamento de férias. Para os funcionários que ainda não cumpriram o período necessário para o direito, o governo liberou Medida Provisória permitindo a concessão.
- O pagamento das férias deve acontecer até o quinto dia útil do mês seguinte do início, e o adicional de um terço, poderá ser pago no mesmo período ou no fim que concederia o direito ao funcionário.
- Pausa no Fundo de Garantia: para empresas do Simples Nacional, por exemplo, as apurações referentes a alguns meses durante a Pandemia, foram adiadas para pagamentos em meses posteriores. Assim, as empresas puderam realizar um planejamento mais viável com a situação em que se encontravam financeiramente.
- Banco de Horas: para redução de impactos, o setor da contabilidade está permitido a interrupção das atividades e também aderir o banco de horas.

2.5 Tecnologias Contábeis

De acordo com Breda, Presidente do Conselho Federal de Contabilidade do Estado de Goiás, "observando o ritmo das inovações e a tendência mundial, é impossível não se surpreender com os rápidos avanços tecnológicos que vêm ocorrendo a cada dia. Trata-se de um processo irreversível, sinalizador de que entramos em um novo tempo. Esses avanços têm impactado quase todas as áreas da atividade humana, podendo ocorrer de várias formas e em várias magnitudes. Além disso, vale destacar que muitos deles ainda não são inteiramente conhecidos".

A constante evolução digital desencadeou para o meio contábil o surgimento de novas referências de modelos de negócios, sendo elas: a contabilidade *on-line* e a contabilidade digital, aparentemente semelhantes, porém, trazem em sua essência propostas diferentes (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

A contabilidade *on-line* surgiu por volta do ano de 2012, com a proposta de apresentar um custo bem inferior ao da contabilidade tradicional e cumprir com a entrega dos serviços prometidos, de forma fácil e rápida. As contabilidades *on-line* ganharam crescimento repentino, devido à força da automação e tecnologia, resultado de muitos investimentos em desenvolvimento de software (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

Já a contabilidade digital chega ao Brasil em 2015, modelo que já era bastante difundido na Europa e Oceania. Rapidamente, a contabilidade digital ganha espaço em todo o país e conquista defensores, os quais entendem que os contadores não devem competir por

preços baixos e sim por valor agregado ao seu cliente, salientando o compromisso com a eficiência e a lucratividade do negócio de seus clientes (DUARTE; LOMBARDO, 2017).

2.6 Evidências Empíricas

Com base em estudos já elaborados, segue conclusões sobre o tema do presente artigo:

Quadro 2 – Conclusões já feitas com a temática do estudo

Autores	Título	Conclusão
Tolentino, 2021	Os efeitos da Pandemia no Âmbito Contábil	Adaptações imediatas as medidas provisórias 936/2020 e 927/2020; Principal dificuldade, informações acessórias para informações do FGTS.
Santos, 2021	Impactos Social e Econômico da Pandemia num escritório de contabilidade em Natal/RN – Um estudo de Caso	Aumento no número de funcionários e de clientes; Não houve demissões; Aderido à modalidade <i>home office</i> .

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que desde que se iniciou a pandemia os escritórios tiveram que se adaptar às mudanças, tanto no modo de trabalho do presencial para o remoto, tanto com as legislações que estavam sendo alteradas de maneira provisória. Para Tolentino, em 2021, a principal dificuldade foi conseguir colocar em prática todas as medidas provisórias implantadas pelo Governo. Já para Santos (2021) seu estudo concluiu que a pandemia não foi prejudicial para o escritório em específico que foi estudado pois mesmo aderindo à modalidade *home office* conseguiram dar andamento no trabalho, manter seu pessoal e ainda aumentá-lo, e teve aumento na lista de clientes.

3. Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

3.1.1 Tipologia em relação aos procedimentos técnicos

Considera-se a natureza dessa pesquisa como básica e aplicada, visto que gera conhecimento para a aplicação prática, relacionados à problemas específicos (PRODANOV, 2013). Para tanto, como procedimento técnico, foi inicialmente elaborada a fundamentação teórica a partir da pesquisa bibliográfica em artigos, livros, revistas, sites, entre outros e posteriormente realizado o levantamento de dados a partir de questionários, análise de documentos e descrição dos resultados obtidos.

Quanto à definição de pesquisa, para Ander-Egg (1978, p, 28), é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Portanto, toda pesquisa deve ter um objetivo definido, para saber o que deve ser procurado e o que se pretende alcançar.

3.1.2 Tipologia em relação aos objetivos

Em relação aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva. Para Oliveira (2019), a pesquisa descritiva apresenta uma extensa revisão teórica sobre o objeto de estudo,

com análise aprofundada e comparativa de informações que alicerçam as conclusões do pesquisador. Parte-se de um conjunto de questões que realmente analisem sobre o assunto, e que levantem dados e descreva alguma situação específica. Conforme Martins (2008, p. 52):

[...] em estudo de caso, a partir dos problemas que orientaram a pesquisa, do suporte teórico prévio e da formulação de proposições, podem-se levantar as evidências e o processo de descoberta do caso tem início, sendo que a própria dinâmica dos trabalhos e o interesse em se demonstrar e defender as proposições admitidas orientarão as ações para o desenvolvimento do estudo.

A partir dos pontos observados e das questões analisadas, cria-se evidências e formulam-se resultados para os possíveis dados coletados. Através disso, podem-se tomar decisões sobre investimentos futuros, margem de lucro por produto ou serviço, gastos por departamento, etc.

3.1.3 Tipologia em relação à forma de abordagem do problema

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois tem como alvo situações de caráter complexo ou particularidades específicas (SACCOL, 2021). Nique e Ladeira (2017) recomendam a pesquisa qualitativa para estudos de pequeno porte como método investigativo.

A escolha pela pesquisa deu-se porque através dela é possível obter informações e conhecimentos no que diz respeito a um problema ou hipótese que buscamos respostas ou queremos comprovar (PRODANOV, 2013).

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

A técnica de coleta de dados utilizada neste trabalho foi através de um questionário com a abordagem híbrida, isto é, questões qualitativas e quantitativas. Segundo Roesch (2013) pode se usar mais de um método para a coleta de dados. O método de pesquisa quantitativo foi utilizado evidenciar dados parametrizados e o método qualitativo para a manifestação de pontos de vistas e percepções diferentes. Para Roesch (2013) o instrumento do questionário é uma ferramenta de coleta de dados que permite mensurar ou averiguar algo. A técnica consistiu em aplicar sempre as mesmas perguntas, por meio de um roteiro, aos respondentes (SACCOL, 2012).

A escolha dessa ferramenta se justifica pelo fato que a pesquisa possa gerar no público alvo, insegurança e incômodo diante da exposição, influenciando assim, nas respostas a serem dadas e conseqüentemente venha a prejudicar a qualidade dos dados adquiridos (COOPER; SCHINDLER, 2016).

A pesquisa voltou-se a pessoas que já trabalharam na área, ou que ainda trabalham e para a coleta dos dados, foram elaboradas 15 perguntas de múltipla escolha. O questionário foi enviado aos participantes através de grupos de *WhatsApp* e e-mail. Dos 192 questionários enviados, foram retornados 33 respostas no período de 06 a 16 de abril de 2022.

Para a análise dos dados, primeiramente foi identificado o perfil dos respondentes e apresentados através dos gráficos, conforme demonstrado no capítulo à seguir. A interpretação do perfil dos participantes foi composta pelas respostas referentes ao gênero, a faixa etária e o tempo de experiência no setor contábil. De acordo com Vergara (2010), o público alvo das pesquisas são as pessoas que tem participação direta no estudo, sendo assim, dando acesso a dados para o pesquisado.

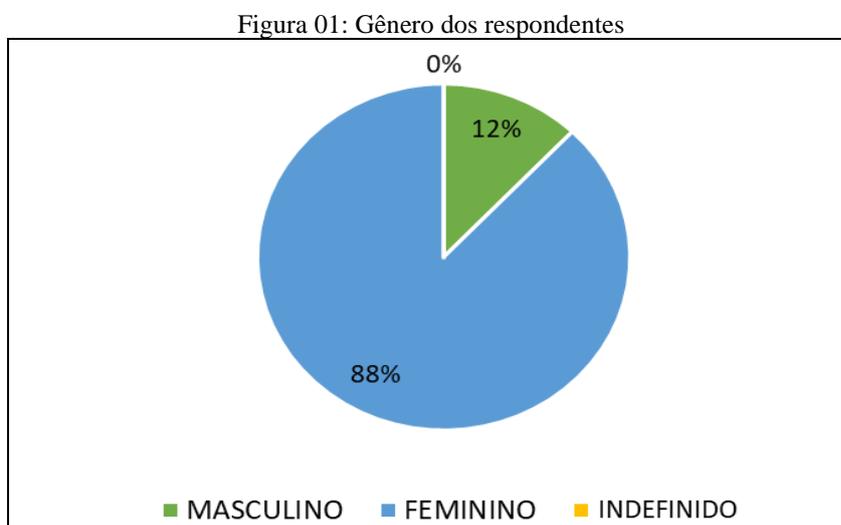
4. Resultados da pesquisa

Conforme proposto no objetivo do trabalho, foi realizada uma análise sobre os impactos do coronavírus em escritórios prestadores de serviços contábeis da Serra Gaúcha.

Na pesquisa, buscou-se entender como foi possível esta adaptação emergencial a todas as mudanças na rotina do trabalhador, analisado o aumento na demanda de trabalho, comparando com a produtividade antes e durante a pandemia, pois diversos fatores fizeram com que as rotinas fossem alteradas, neste estudo de caso damos ênfase ao trabalho em *home office*, pois demais alterações se basearam nesta modalidade.

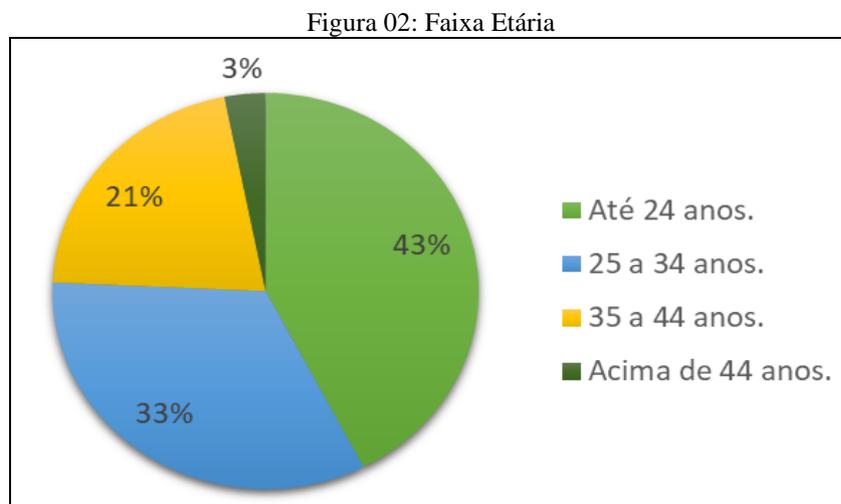
O foco principal se manteve entre os anos de 2020, ano que deu início a pandemia no Brasil e atualmente, mais precisamente 2022, ano em que as autoridades puderam declarar o fim da emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19.

Na figura 01, é apresentada a resposta quanto aos gêneros dos respondentes da pesquisa.



Fonte: elaborado pela autora

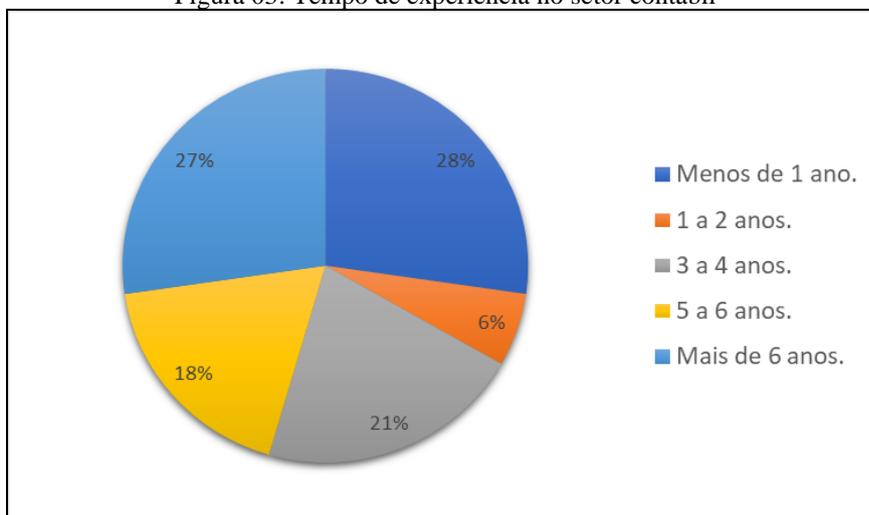
De acordo com as respostas 12% dos respondentes são do sexo masculino, enquanto 88% são do sexo feminino. Percebe-se que na pesquisa predomina o gênero feminino. Com relação a faixa etária, a figura 02, demonstra o perfil dos respondentes.



Fonte: elaborado pela autora

Dentre nossos entrevistados, percebe-se que a maioria são jovens que trabalham na área, pois 43% tem a idade mínima de até 24 anos. Na sequência temos a idade de 25 a 34 anos com 33%. De 35 a 44 anos temos 21%. E apenas 3% tem acima de 44 anos. Na figura 03, é apresentada a resposta quanto ao tempo mínimo que os respondentes trabalham na área contábil.

Figura 03: Tempo de experiência no setor contábil

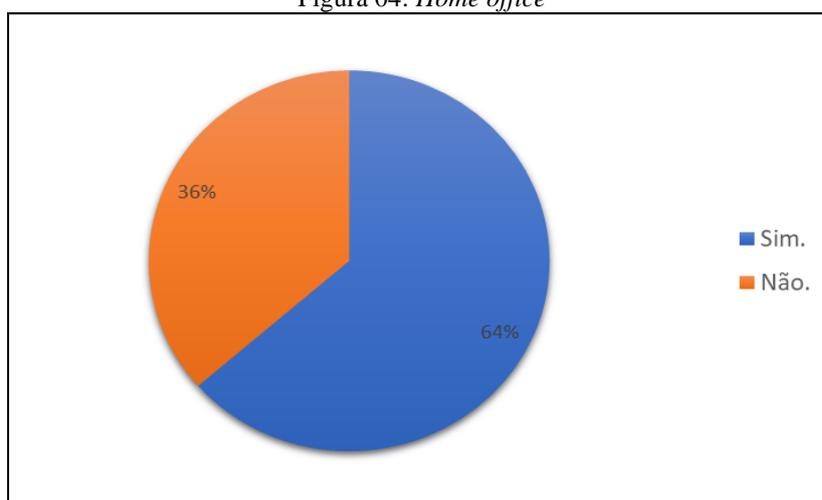


Fonte: elaborado pela autora

Verifica-se que, a maioria do nosso público alvo tem 28% com menos de 1 ano, ou mais de 6 anos com o percentual de 27%. Em contexto pandêmico, nossos respondentes com menos de um ano, não atuaram na área durante a fase mais crítica da pandemia levando em consideração que a pesquisa foi feita em março de 2022, dois anos após o seu início. Em seguida, com 21% temos 3 a 4 anos de experiência, 18% com 5 a 6 anos de experiência e com 6% de vivência na área temos 1 a dois anos.

Na figura 04, será demonstrado quem trabalhou em home office durante a quarentena da pandemia Covid-19.

Figura 04: Home office



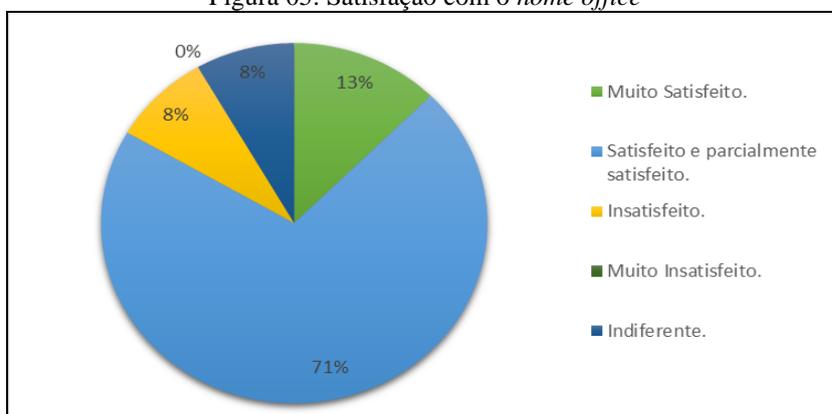
Fonte: elaborado pela autora

Em março de 2020 foi constatado no Brasil a primeira morte pela Covid-19, o que pôs um alerta ao Ministério da Saúde, visto que em demais países já se iniciava o período de quarentena. Com o passar dos dias, os casos só foram aumentando, fazendo com que em abril

fosse declarado *lockdown* em todo território brasileiro. Neste caso, todas as empresas, comércios, estabelecimentos foram obrigados a fechar as portas para controlar o avanço da transmissão deste vírus fatal. Com exceção para as atividades essenciais, como mercados, hospitais, farmácias.

Os escritórios contábeis, por não serem essenciais, tiveram que fazer parte da quarentena imposta pelo Governo. Entretanto, neste momento seria crucial o auxílio aos empresários devido aos decretos emergências impostas para as empresas, dentre eles, férias coletivas, suspensão de contratos de trabalhos, redução da carga horária. A solução temporária para este período foi o acesso remoto, mais conhecido como trabalho em *home office*. De acordo com a figura 04, pode-se verificar que no período de quarentena da pandemia do coronavírus 64% dos entrevistados trabalham em *home office*. É possível verificar que a maioria dos escritórios aderiram a modalidade, podendo assim dar continuidade ao trabalho. A figura 05, traz o nível de satisfação dos entrevistados referente a modalidade *home office* implantada durante a pandemia.

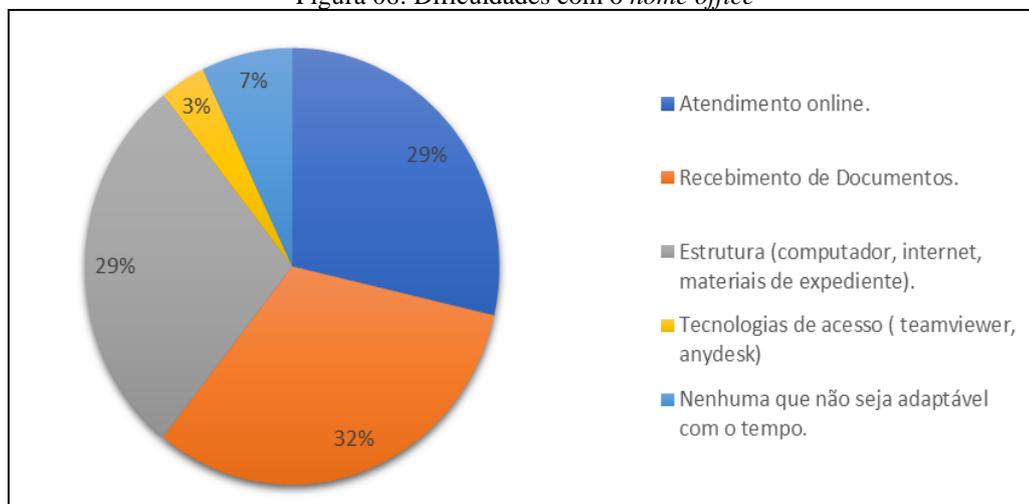
Figura 05: Satisfação com o *home office*



Fonte: elaborado pela autora

Verifica-se que esta modalidade imposta na quarentena foi aprovada pela grande maioria, se analisarmos os percentuais temos 71% satisfeito e parcialmente satisfeito, 13% muito satisfeito, isto totaliza 84% dos respondentes. Apesar de ter sido algo inesperado, foi bem aceito pelos trabalhadores da área contábil. A figura 06, demonstra a maior dificuldade enfrentada pelos entrevistados considerando suas próprias experiências.

Figura 06: Dificuldades com o *home office*



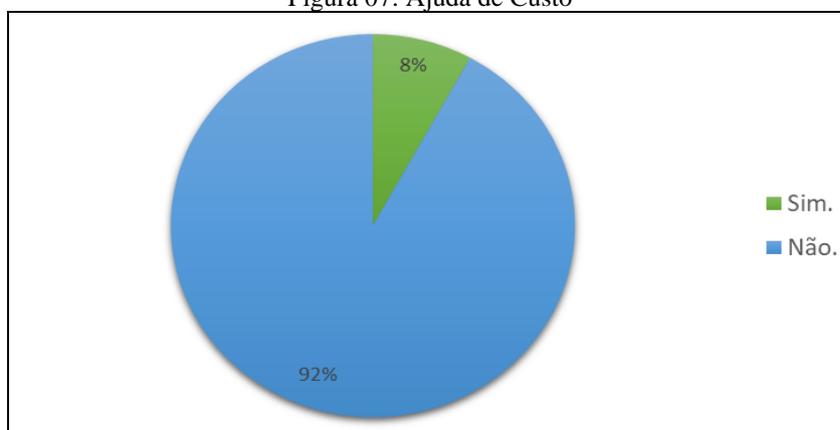
Fonte: elaborado pela autora

Dentre tantas dificuldades enfrentadas pelos colaboradores que atuam em escritórios prestadores de serviços contábeis, a maior delas foi o recebimento de documentos com 32%. Como para muitos escritórios o envio é presencial, com toda documentação física, receber os mesmos era praticamente impossível, pois as chances de contágio eram altas.

Com o percentual de 29% ficamos com o atendimento ao cliente, pois foi necessário a utilização de tecnologias como *Google Meet*, *Zoom*, chamadas de vídeo para conectar-se com o cliente, porém a falta de acesso à internet, por vezes clientes mais leigos para usufruir das tecnologias, fez com que esse processo fosse mais demorado e de difícil acesso. Também com 29% não ter a estrutura necessária em suas casas foi um empecilho ao longo do trabalho *home office*, não ter um computador adequado, uma internet ágil, até mesmo matérias básicas de expediente atrasam o processo contábil.

As demais dificuldades como tecnologias de acesso, trabalhos manuais, segundo a pesquisa, com o tempo são adaptáveis. Na figura 07, pode-se verificar se o empregador disponibiliza ajuda de custo para despesas como energia elétrica, internet, estrutura física, etc.

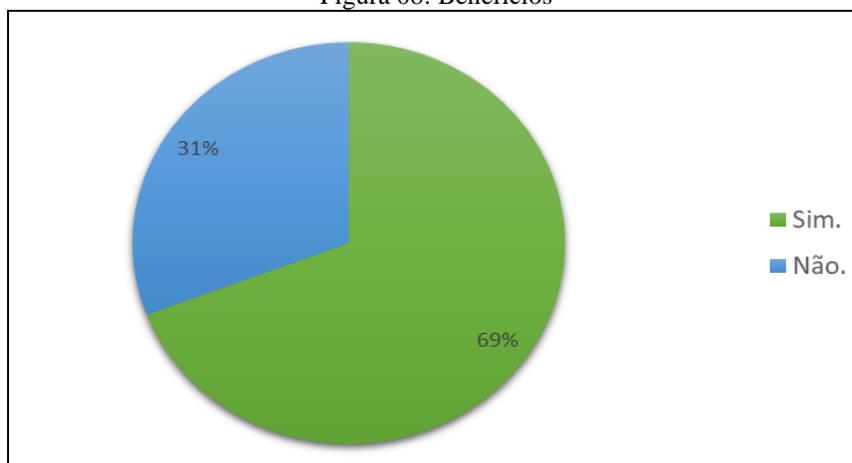
Figura 07: Ajuda de Custo



Fonte: elaborado pela autora

Os trabalhadores que aderiram à modalidade *home office* tiveram que se adequar em suas casas com a estrutura que tinham para dar andamento aos trabalhos. Foi necessário possuir computador, acesso à internet, energia elétrica, estes, itens básicos para o dia-a-dia. Conforme os retornos obtidos 92% dos entrevistados não tiveram ajuda de custo por parte do empregador para estas despesas. A figura 08, demonstra se os benefícios dos trabalhadores foram mantidos, entre eles consta vale transporte, vale alimentação, etc.

Figura 08: Benefícios



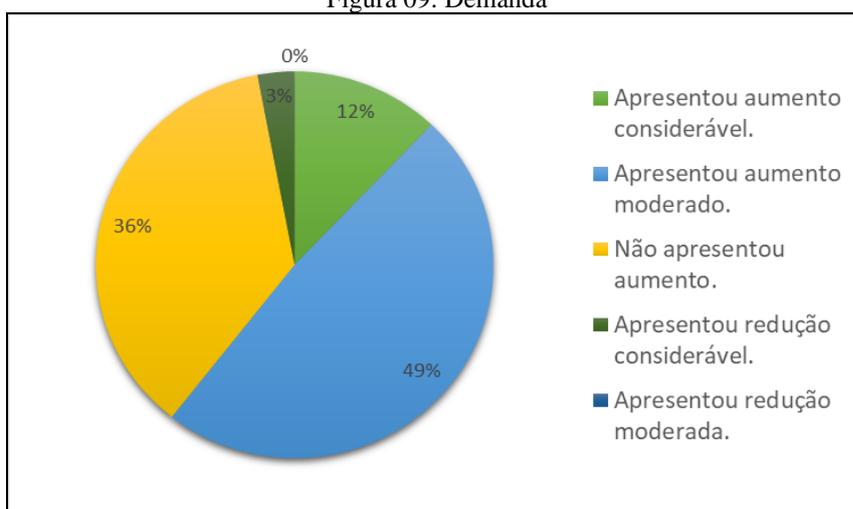
Fonte: elaborado pela autora

Todo trabalhador tem direito por lei benefícios instituídos na CLT, como, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), INSS, PIS, dentre outros. Entretanto, além destes benefícios obrigatórios, algumas empresas possuem benefícios próprios, vantagens a complementar o salário do trabalhador, como, vale transporte, vale alimentação.

Durante a pandemia, como os trabalhadores tiveram que permanecer em quarentena, ou trabalhando remotamente, algumas empresas não mantiveram os benefícios aos funcionários. Para 69% dos trabalhadores da área contábil, estes continuaram recebendo seus benefícios normalmente, já 31% não receberam seus benefícios durante a pandemia.

A figura 09, demonstra o ponto de vista dos prestadores de serviços contábeis referente a demanda nos escritórios.

Figura 09: Demanda

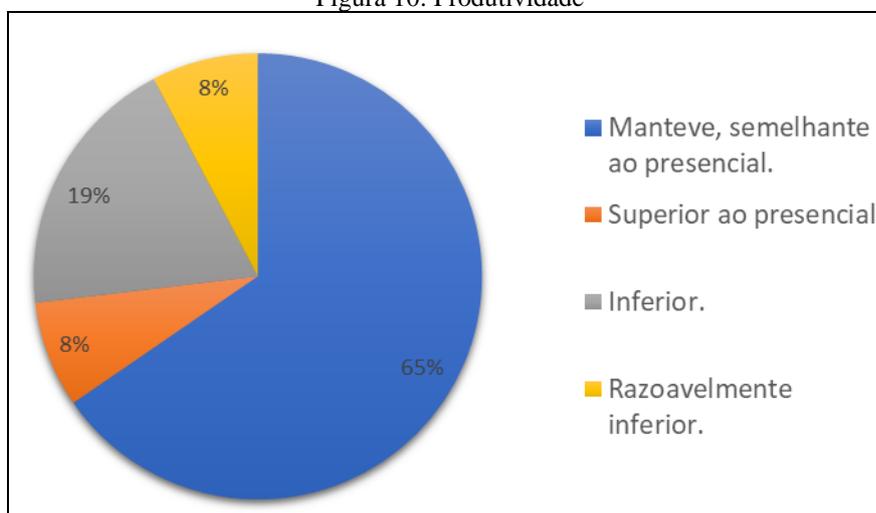


Fonte: elaborado pela autora

A demanda em um escritório contábil influencia de forma direta nos resultados da empresa, pois através do balanço final que a empresa pode gerenciar seus resultados. Conforme resultado, a pandemia fez com que a demanda aumentasse moderadamente para 49% dos entrevistados, para 12% aumentou consideravelmente, já para 36% não apresentou aumento, e para os demais apresentou redução.

Na figura 10, é apresentado a produtividade diária em comparação entre as modalidades presenciais e *home office*.

Figura 10: Produtividade

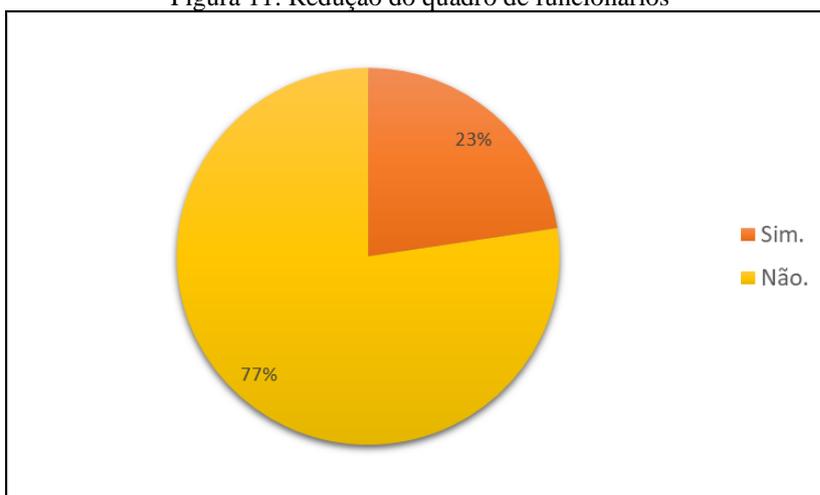


Fonte: elaborado pela autora

Como em qualquer outra empresa, se faz necessário uma produção diária para atingir seus objetivos, em um escritório prestador de serviços contábeis não é diferente, ainda mais que são atendidas diversas empresas, de ramos e tributações diferentes. Neste caso conclui-se que a produção não foi afetada de maneira drástica pois para 65% se manteve ou permaneceu semelhante ao trabalho presencial. Para 8% a sua produção foi superior trabalhando de maneira remota.

Entretanto para 19% a produção diária foi inferior e para 8% foi razoavelmente inferior. Na figura 11, é apresentado se houve redução no quadro de funcionários no local de trabalho dos entrevistados durante a pandemia.

Figura 11: Redução do quadro de funcionários

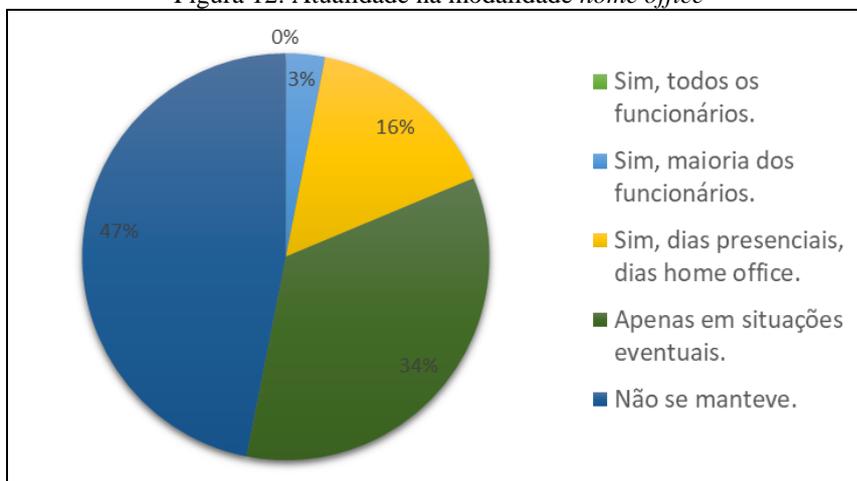


Fonte: elaborado pela autora

Por anos perdura no Brasil uma crise econômica, com a pandemia, isso só faria com que o índice de desemprego aumentasse ainda mais. Para prevenir um desemprego em massa, ou empresas decretando falência de forma imediata, o governo adotou medidas preventivas para o período, como redução de carga horária, banco de horas, suspensão de contratos de trabalhos, financiamentos para pagamento dos contratos de trabalho.

Com todas essas medidas, não foi necessário o desligamento dos funcionários, podendo assim justificar os 77% dos respondentes não terem redução no quadro de funcionários perante a pandemia. A figura 12, demonstra a atualidade dos escritórios contábeis perante a modalidade do *home office*, se a empresa se manteve.

Figura 12: Atualidade na modalidade *home office*

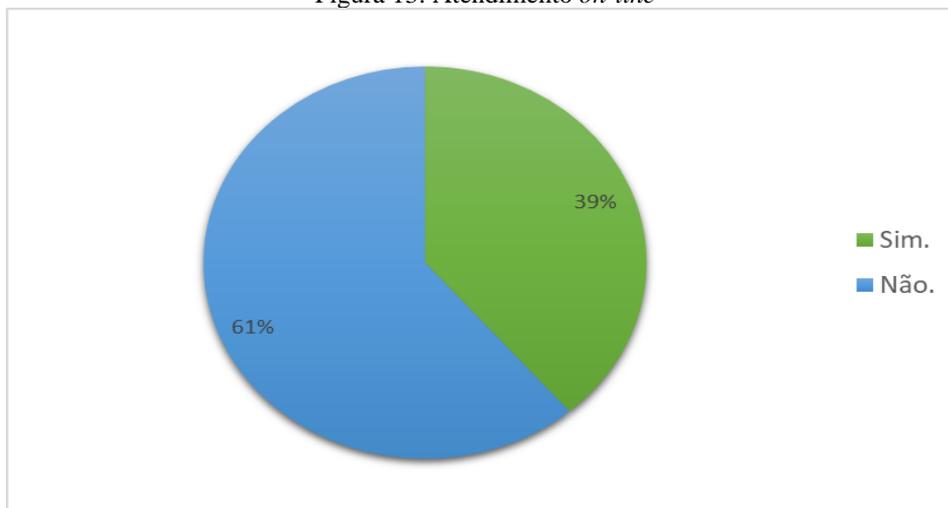


Fonte: elaborado pela autora

Após a liberação do distanciamento social, todas as empresas foram voltando aos poucos a rotina normal de trabalho, porém como toda mudança causa efeito a longo prazo, pode-se notar que a modalidade no trabalho remoto não se manteve definitivo, mas permaneceu em casos eventuais, ou com revezamento para os funcionários

Na figura 13, analisamos a permanência dos atendimentos *on-line* via *Google Meet*, *Zoom*, entre outros.

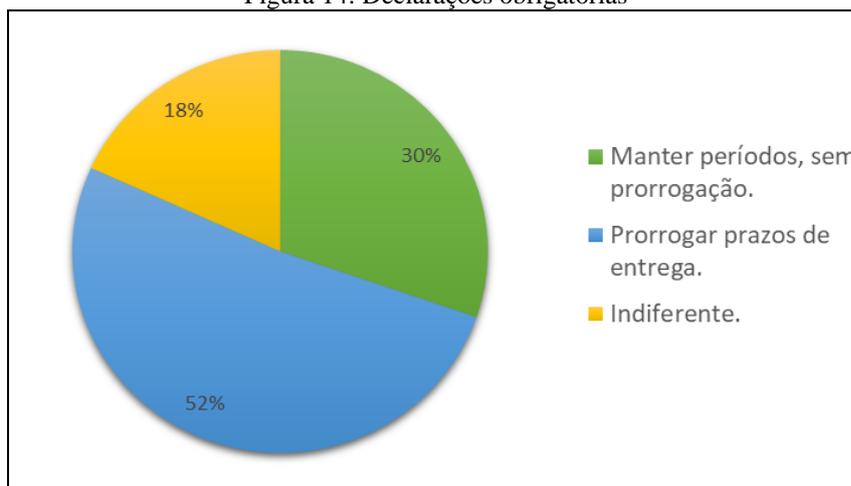
Figura 13: Atendimento *on-line*



Fonte: elaborado pela autora

Nota-se que, apesar de ser um recurso que ajudou na continuidade do atendimento aos clientes, após a liberação do distanciamento social, a opção pelo atendimento presencial retornou em sua grande maioria. Na figura 14, é apresentada a opinião dos entrevistados referente às flexibilizações nos prazos de entrega das declarações.

Figura 14: Declarações obrigatórias



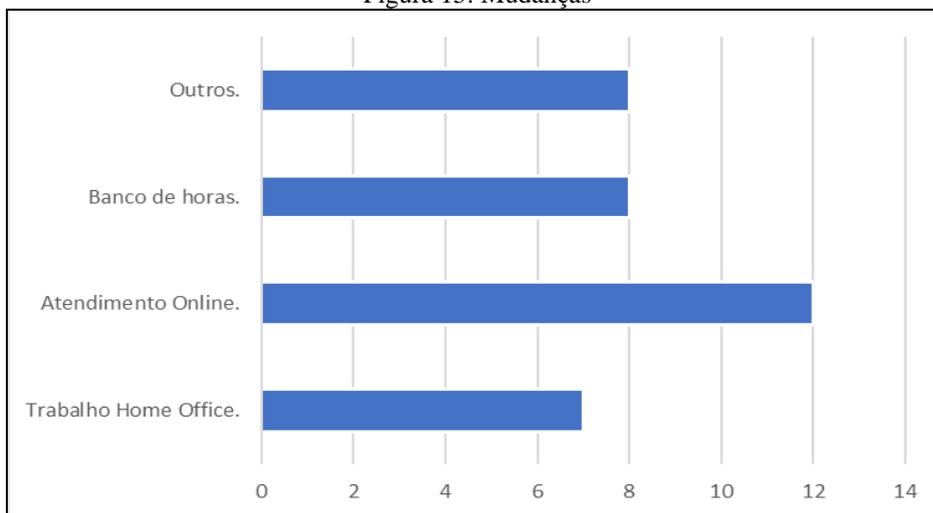
Fonte: elaborado pela autora

Todos os anos os escritórios são obrigados a entregar declarações que componham as informações econômicas e fiscais das empresas. Durante a pandemia a Receita Federal prorrogou os prazos de declarações, como, Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), Declaração de Informações Socioeconômicas e Fiscais (DEFIS), Escrituração Contábil

Digital (ECD), Escrituração Contábil Fiscal (ECF), etc. Esta prorrogação fez com que fosse possível o envio de todas as declarações sem perder os prazos.

Com isso nota-se que para 52% dos trabalhadores a melhor opção é a Receita Federal continuar com a prorrogação dos prazos para entrega das declarações. Para 30% não é necessário prorrogar os prazos e para 18% é indiferente. A figura 15, demonstra algumas mudanças que ocorreram durante a pandemia, se elas se mantêm pós pandemia.

Figura 15: Mudanças



Fonte: elaborado pela autora

Toda mudança por mais que repentina, sempre traz seus benefícios a longo prazo, conforme demonstrado na figura 15, todas se mantiveram após a pandemia, podendo ser utilizadas de forma contínua, ou em casos específicos, neste caso os respondentes puderam marcar mais de uma alternativa.

O trabalho *home office* envolve de maneira geral todas as mudanças ocorridas perante o tempo da pandemia, foi o ponto principal para a continuidade das atividades. Entretanto com o fim do isolamento social esta atividade não permaneceu de forma integral. Para facilitar o dia a dia do trabalhador esta atividade se manteve em casos eventuais, conforme 7 respondentes da pesquisa.

O atendimento ao cliente de forma online permaneceu para 12 dos respondentes da questão, neste caso, a mudança traz comodidade, agilidade, facilidade tanto para o cliente como para o profissional contábil, levando em conta deslocamento, tempo no trânsito, também pode-se citar segurança, pois apesar do fim da pandemia, ainda devemos tomar cuidado tanto com o Covid-19, como demais doenças contagiosas.

O banco de horas foi algo que ajudou tanto o empregador como o empregado, pois como os dias de trabalho na pandemia eram muito incertos, conforme o funcionário não conseguiria trabalhar, depois poderia compensar estas horas, e da mesma maneira que o funcionário trabalhou a mais, num momento de crise, o empregador não precisaria desembolsar de forma imediata o pagamento. Esta modalidade permaneceu para 8 entrevistados.

Outras mudanças que aconteceram neste período que podemos citar são por exemplo, prorrogação das declarações, envio de documentos de forma digital, etc.

4.1 Considerações Finais

Conforme coleta de dados, segue abaixo análise dos resultados referentes ao presente artigo:

Quadro 3 – Resultado das análises feitas

Descrição	Resultado	Percentual
Gênero	Feminino	88%
Faixa Etária	Até 34 anos	76%
Experiencia da Área	Mais de 3 anos	66%
<i>Home office</i>	Sim	64%
Nível de Satisfação	Satisfeito e Parcialmente Satisfeito	71%
Maior dificuldade	Recebimento de documentos	32%
Ajuda de custo	Não	92%
Benefícios Mantidos	Sim	69%
Demanda de trabalho	Aumento moderado	49%
Produção Diária	Manteve, semelhante ao presencial	65%
Redução Quadro de funcionários	Não	77%
Atualidade do <i>home office</i>	Não manteve	47%
Permanência Atendimento <i>on-line</i>	Não	61%
Permanência da Prorrogação de Declarações	Manter prorrogações	52%

Fonte: elaborado pela autora

Como podemos perceber o maior público abrangido com a pesquisa são do gênero feminino, com idade mínima de até 34 anos, possuindo mais de 3 anos de experiência no setor contábil. Podemos assim notar que, a maioria já trabalhava na área quando se iniciou a pandemia, trazendo informações mais verídicas para o nosso estudo.

Após o início da quarentena, 64% dos entrevistados informaram que aderiram a modalidade *home office*, esta que foi satisfatória, apesar das dificuldades enfrentadas pelos colaboradores. Eles foram se adaptando, auxiliando o cliente, fazendo com que este período fosse mais fácil para as partes.

Percebe-se que não tivemos um percentual alto referente a redução do quadro de funcionários, o que se pode dizer, é que as medidas protetivas liberadas pelo governo, como a redução na carga horária diária de trabalho, suspensão dos contratos, férias coletivas, parcelamentos e prorrogações de impostos auxiliou as empresas neste período de crise mundial. Entretanto, com a redução nas medidas do distanciamento social, a maioria dos escritórios optou pela volta da atividade presencial, tanto para os colaboradores, como para o atendimento ao cliente.

A experiência na atividade remota, trouxe benefícios ao setor, fazendo com que permanesse em casos eventuais, de revezamento, gerando assim economia de tempo, evitando possíveis transtornos no trânsito.

5. Conclusão

O objetivo deste trabalho foi analisar os impactos no setor contábil com a pandemia do coronavírus, para iniciar o estudo, foi apresentado a evolução contábil desde seu marco no Brasil em meados de 1808 com a carta elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI. Também, foi feita uma breve apresentação das tecnologias que estão surgindo com os anos para facilitar e agilizar tanto nos lançamentos contábeis como também nas demonstrações finais entregues para as empresas.

A contabilidade organiza, assessora, demonstra e analisa o andamento das empresas, portanto se faz necessário estar sempre atualizado tanto perante legislações, como tecnologias que agilizem o processo contábil. A evolução tecnológica já era algo que vinha sendo implantado em diversos escritórios contábeis para agilizar processos, diminuir a quantidade de papéis, porém era algo que aos poucos estava sendo implantado. Com o início da pandemia a opção obtida pelos escritórios foi usufruir destas tecnologias que se faziam presentes e assim dar continuidade ao trabalho.

Os escritórios aderiram à modalidade do acesso remoto para trabalhar, mais conhecido como *home office*, no português, escritório em casa. Para isso foi necessário ter estrutura como computador, calculadora, materiais de expediente.

Conforme pesquisa feita, a maioria dos entrevistados aderiram a esta modalidade e o índice de satisfação foi positivo. Podemos considerar como pontos positivos a flexibilização dos horários de trabalho, a facilidade ao não precisar se deslocar até o escritório, até mesmo não precisar se preocupar com a aparência.

Entretanto, observou-se também que sim, os trabalhadores passaram por dificuldades neste período como, receber os documentos mensais das empresas, ter acesso ao cliente, internet adequada, por vezes até sua estrutura não ser das melhores. Porém, conforme pesquisa, caso a modalidade *home office* permanecesse, estes conflitos que surgiram ao longo do período são adaptáveis.

Tratando-se dos custos pagos pelos trabalhadores para manter o *home office*, podemos verificar que sua grande maioria não obteve ajuda do empregador, porém também não perderam seus benefícios como vale transporte, vale alimentação.

Notou-se também que apesar das mudanças ocorridas e as dificuldades enfrentadas, os escritórios conseguiram manter sua produtividade, devido ao não aumento de demanda, e assim auxiliar nas tomadas de decisões das empresas, ainda mais neste período com diversos decretos, medidas protetivas, tanto para a empresa quanto para o funcionário que nela trabalhava.

Percebe-se também que as medidas adotadas pelo governo, dentre elas, redução da carga horário de trabalho, suspensão de contratos de trabalho, prorrogação e parcelamento de impostos, ajudaram para que o índice de desemprego no setor contábil não aumentasse consideravelmente.

Com o decorrer dos meses as restrições impostas pelo governo foram sendo amenizadas, principalmente após um percentual alto de vacinação contra a Covid-19 serem atingidas. Durante esse processo, os escritórios foram voltando à rotina normalmente, tanto com seus funcionários presencialmente, como com o atendimento ao cliente. Entretanto, como toda mudança vem para trazer melhorias, de fato, estas melhorias permaneceram, não em 100% dos casos, mas por exemplo, alguns escritórios mantiveram o trabalho remoto em casos eventuais, os gestores ainda marcam reuniões on-line para economizar tempo, evitar transtornos no trânsito. Mesmo que seja aos poucos, estas tecnologias estão à nossa disposição para agilidade nos processos, que ainda são muito manuais.

Atualmente o governo pode decretar fim a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19. Porém essa fase crítica enfrentada pela nação pode nos deixar de ensinamento que nunca estamos preparados o suficiente para as dificuldades que possam surgir no dia a dia. É necessário estar sempre em busca de novas tecnologias, de novos conhecimentos sobre estratégias, legislações.

Estes impactos causados nos escritórios prestadores de serviços contábeis nos deixou uma visão mais ampla de todas as formas que podemos nos adaptarmos para um melhor atendimento aos clientes, uma contabilidade mais ágil e com menos burocracias, um ambiente de trabalho mais aconchegante para o trabalhador. Apesar de a maioria ter voltado a rotina do trabalho presencial, essas mudanças estão à disposição sempre que necessário.

Referências

AGNOLIN, Tatiane Daniela. **A importância da tecnologia da informação na contabilidade**: um estudo em uma empresa de prestação de serviços contábeis em Caxias do Sul – RS. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/TCC>>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ASSIS, Francisco Avelino; SILVA, Maurício Souza. **A História da Contabilidade no Brasil**, 2015. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao>>. Acesso em: 28 set. 2021.

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à Contabilidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BAZZI, Samir. **Análise das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2020.

BREDA, Z. I. Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na contabilidade. **Conselho Regional de Contabilidade Goiás**, Goiás, 22 out. 2021. Disponível em: https://crcgo.org.br/novo/wp-content/uploads/2019/02/Artigo_Tecnologia_versaofinal.pdf. Acesso em: 22 out. 2021

BRIDI, et al. **O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19**. São Paulo, 2020.

CHING, Hong Yue. **Contabilidade gerencial**: Novas práticas contábeis para gestão de negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG EC**. 2019.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2016.

DUARTE, Roberto Dias. **Os Impactos da Pandemia no Setor Contábil**. Redação Digital, 2021. Disponível em: <<https://www.robertodiasduarte.com.br/os-impactos-da-pandemia-no-setor-contabil/>>. Acesso em: 21 set. 2021.

IMPACTOS do Coronavírus na Contabilidade. **Contabilizei**, 2021. Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/impacto-coronavirus-setor-contabil-contabilidade/>>. Acesso em: 22 set. 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LECHETA, Lucélia. **Profissão Contábil – Dados, Desafios e Oportunidades**. 2020. Disponível em: <<https://cfc.org.br/destaque/artigo-profissao-contabil-dados-desafios-e-oportunidades>>. Acesso em: 21 set. 2021.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 100p.

MIRANDA, Eduardo Luis. **A evolução da Contabilidade no Brasil**, 2012. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/a-evolucao-contabilidade-no-brasil.htm>>. Acesso em: 05 out. 2021.

MULLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade básica: Fundamentos essenciais**. São Paulo: Pearson, 2007.

NIQUE, Walter Meucci; LADEIRA, Wagner. **Como fazer pesquisa de marketing: um guia prático para a realidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 1 recurso online. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013511/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>. Acesso em: 11 jun. 2022.

OLIVEIRA, Nathalia. **Entenda quais são os departamentos de um escritório de contabilidade**, 2019. Disponível em: <<https://aberturasimples.com.br/quais-sao-os-departamentos-de-um-escritorio-de-contabilidade/>>. Acesso em: 27 set. 2021.

OLIVEIRA, Profa Dra Antonella Carvalho de (ed.). **Definições de Objetivos em Pesquisa Acadêmica**. 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/blog/definicoes-de-objetivo-em-pesquisa-academica>. Acesso em: 11 jun. 2022.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RAIFUR, Léo et al. **Objetivos e usuários em contabilidade: a informação contábil e a sofisticação do usuário na tomada de decisão**, 2011. Disponível em: <[https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/555_Artigo%20SEGeT\(com%20autores\).pdf](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos08/555_Artigo%20SEGeT(com%20autores).pdf)>. Acesso em: 26 set. 2021.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal. **A História da Contabilidade no Brasil**, 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/D%C3%A9bora%20Casaril/Downloads/299-949-1-PB.PDF>>. Acesso em: 14 out. 2021.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522492572/cfi/9!/4/4@0.00:64.9>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SACCOL, Amarolinda *et al* (org.). **Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática**. São Leopoldo: Unisinos, 2012. *E-book não paginado*. Coleção EAD. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000045/000045b4.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SANTOS, et.al. **Introdução à contabilidade: noções fundamentais**. São Paulo, Editora Saraiva, 2006.

SANTOS, Thassio de Assis. **Impactos Social e Econômico da Pandemia num escritório de contabilidade em Natal/RN: Um estudo de Caso.** Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/ImpactosSocialEconomicoPandemia_Santos.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

SENHORAS, E. M.. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. 1, p. 29–32, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3760078. Disponível em: <<http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/184>>. Acesso em: 21 set. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TAVEIRA, Elisandra Maia, MACIEL, Luiz Emilio Santos. **O perfil do Contador do século XXI.** XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, 2007. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00117_01C.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

TOLENTINO, Eliane de Souza. **Os efeitos da pandemia no âmbito contábil.** Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2058/>.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

VERGARA, Sylvia Constant. **Método de pesquisa em administração.** 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade Básica.** 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

VIELLE, A. P. L.; BIANCHI, M. **Profissão contábil em guias de cursos de graduação: perfil do contador, rotinas profissionais e mercado de trabalho.** 2016. Disponível em:<<http://local.cneesan.edu.br/revista/index.php/rac/article/view/379>>. Acesso em: 08 nov. 2021.